

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A CríticaClass.: MineraçãoData: 19.06.88Pg.: 147

## Barroso vê Amazonas na miséria

Miséria. Sem delongas e despojado do romantismo tupi-niniquim, este é o obscuro perfil do Amazonas, traçado por Oscar Barroso, 67 anos, acamado em sua residência, na rua Marechal Deodoro da Fonseca. Debilitado pela doença, Barroso, depois de ter ocupado a imprensa praticada nos garimpos da região do rio Negro, resolveu, no momento de maior dificuldade de sua vida, fazer novas revelações. Ele prometeu, ainda, entregar o que tem de mais precioso — “O rabo preso” de muita gente —, deixando para o próximo encontro, quando espera ter melhorado de saúde.

Ano passado, quando estive em Tudui, no rio Içana, em companhia do brigadeiro Otávio Moreira Lima, ministro da Aeronáutica o fato que mais preocupava Barroso ficou definitivamente comprovado. A região do rio Negro é palco de maior contrabando de ouro de todo País.

Ao ser informado sobre a rota pela qual era conduzido o ouro do rio Negro, Moreira Lima ficou muito indignado e, segundo Barroso, prometeu reforçar a fronteira com aviões.

Há 40 anos Barroso observou a trajetória das invasões que se desenvolveram no rio Negro. Dentista a serviço da Secretaria de Saúde (Sesau), ele acompanhou, por exemplo, toda demarcação territorial, nas áreas compreendidas entre o Amazonas e a Colômbia. Barroso lembrou que quando entrou no rio Negro, encontrou muito índio e os salesianos e que a expedição do Brasil era comandada por Temistócles de Souza Brasil e do lado colombiano o coronel Bruno.

**Melhor fatia** — A entrada dos grandes grupos mineradores foi o ponto de partida da arrancada da grande degradação da região. Pelas observações de Barroso, o que está acontecendo no rio Negro, sobretudo na exploração mineral, é um grande saque.

Animados pela ganância de capitalizar maior volume de lucro, as invasoras não sentem o menor escrúpulo em sua “selvageria”. Exploram o que podem do veio. Nunca estão em dia com fisco e, o que é pior, provocam grande impacto ambiental, seja pela ação do desmatamento, da escavação, seja pelo indiscriminado despejo de mercúrio nos rios”, adverte.

Quanto à atuação dos órgãos oficiais, responsáveis, pela concessão e controle dessas áreas, como por exemplo o Departamento Nacional de Pesquisa Mineral (DNPM), afirma Barroso que são todos inoperantes e responsáveis pela gran-

de sangria dos cofres públicos. Esses órgãos segundo o velho dentista, quando não estão a serviço das empresas estão a serviço de interesses particulares, levando a reboque a exploração, a violência, a corrupção.

Nem mesmo a Igreja foi poupada pela revolta de Barroso, que assistiu por 40 anos a depredação, a omissão a corrupção assumida e “descarada”, exercida pela Fundação Nacional do Índio (Funai), Comissão Indigenista Missionária (Cimi) DNPM e, ainda, pelas missões religiosas.

Esses órgãos, indiscriminadamente, não têm cumprido sua verdadeira função e o que mais lhes interessa é assegurar a melhor fatia na divisão do bolo. “Todos roubam. A Igreja fica com dinheiro quando deveria aplicá-lo na educação, para a civilização. São verbas de variadas fontes”, condena.

**M-19** — O projeto Calha Norte, fabricado nos gabinetes do Planalto e sob o signo da “segurança nacional”, como afirmam os intelectuais, segundo Barroso, não teve esse encaminhamento. Ele garante que o projeto nasceu de suas denúncias, encaminhadas às autoridades através de cartas e mostrada à sociedade através dos meios de comunicação que lhe abriu espaço para suas denúncias, por exemplo, a ameaça do M-19, grupo de guerrilha de ideologia de esquerda da Colômbia.

O Calha Norte, na sua visão de defensor da região na qual conviveu por 40 anos, pode servir como instrumento, desde que levado a sério, tanto para impedir a pilhagem garimpeiras quanto para bloquear o genocídio que tem por vítima o índio. “Como se não fosse pouca a ganância mineradores, seus membros agridemm matam e estupram índios indefesos num verdadeiro desrespeito aos direitos humanos. O País está podre e as empresas com o benefício das instituições serão as responsáveis pela miséria do Amazonas”, prevê.